

MIL e UMA
HISTÓRIAS

O PINTOR E A PONTE

Tânia Alexandre Martinelli

ILUSTRAÇÕES
Sebastião Peixoto

SUPLEMENTO DO PROFESSOR
Elaborado por Flora Manzione

 **Editora
do Brasil**



Guto é um menino que está bravo e chateado porque seus colegas do time de futebol o substituíram por um outro jogador, pior que ele, apenas porque o garoto prometeu comprar sorvete para o capitão do time. Ele então vai para um dos lugares de que mais gosta na cidade, a ponte do riacho. Lá começa a desabafar com um menino que não conhece e que parece não ser dali. Guto fala de seus colegas interesseiros e também dos sentimentos que isso provoca em si mesmo, relacionando-os a cores variadas. A conversa o leva também a refletir sobre as obras de arte de seu pai, um pintor que explora e representa o mundo e os sentimentos por meio das cores.

1. Apresentando o livro

Antes de iniciar a leitura, é sempre importante explorar com os alunos alguns elementos do livro. Comece pela capa, lendo o título, o nome da autora, do ilustrador e analisando a imagem. Em seguida, leia com os alunos o texto de quarta capa. Depois disso, pergunte se eles conseguem imaginar qual seria o tema da história. Permita que façam suposições livremente, porém de acordo com os elementos explorados. Após esse breve debate, proponha aos alunos que leiam o primeiro capítulo juntos e solicite voluntários para ler em voz alta, ou então peça que o leiam em casa.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02** e **EF15LP03**.

2. Acompanhamento e verificação de leitura

Como o livro pode ser um pouco mais longo do que aqueles com os quais os alunos estão acostumados, é interessante tentar estabelecer um ritmo médio de leitura. Você pode propor, por exemplo, que leiam um capítulo por dia (em casa ou na sala de aula, numa leitura conjunta). A cada capítulo lido, peça aos alunos que contem, em suas próprias palavras, o que aconteceu, relacionando os eventos (caso alguns alunos consigam ler mais de um capítulo por dia, instrua-os a não contar aos outros o que acontece na história). É uma forma de verificar se a leitura está sendo feita e se eles estão conseguindo acompanhar a história. Como a narrativa não é totalmente linear, pois há, por exemplo, a parte sobre como os pais se conheceram, que entra mais no final da história, essa verificação se torna ainda mais importante, pois esse estilo pode ser inédito para os alunos.



Após o último capítulo, organize um breve debate solicitando a eles que digam o que entenderam sobre a história. Algumas das perguntas que você pode fazer para os alunos refletirem são: Quem era Guto e o que ele estava sentindo? O que seu pai faz e qual é a relação de suas pinturas com o lugar onde Guto está e a conversa com o menino na ponte? Por que Guto relaciona a cor cinza ao que está sentindo? O que eles acham que acontece entre ele e Maria? Esse debate pode funcionar como uma atividade de interpretação de texto, já que por meio dele é possível sondar o que os alunos entenderam, desde as informações mais explícitas até as que precisam de reflexão, interpretação e conhecimento de mundo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP10, EF15LP11, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP19, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP26.

3. O menino da ponte

Algo que não fica claro no livro – e, portanto, está aberto a interpretações – é a identidade do menino que Guto encontra na ponte. Não é dito seu nome, de onde ele vem e por que desapareceu de repente.

Com base nisso, proponha aos alunos que pensem em uma história sobre esse menino misterioso e escrevam um texto no mesmo estilo da parte do livro que conta a história sobre como os pais de Guto se conheceram, ou seja, uma narrativa fictícia que entraria no meio da narrativa linear. Instrua-os a pensarem nesse texto como um capítulo extra que entraria no livro contando a história do menino. Para isso, é interessante rever com eles essa parte sobre os pais, identificando começo, meio e fim, as características que a autora dá a cada um, o ambiente etc.

Peça que imaginem de onde o menino vem, o que fazia na ponte, como chegou lá e como e por que desapareceu de repente. Solicite também que deem um nome a ele. Explique-lhes que podem imaginar o que quiserem, desde que esse capítulo sobre o menino faça sentido na narrativa e seja criativo. No final, você pode pedir que cada um leia seu próprio capítulo para a turma, ou então que os alunos formem duplas e um leia a história do outro e conte-a para o resto dos colegas. Se achar interessante, você pode





perguntar qual delas os alunos acharam a mais criativa, a mais inusitada, a mais bonita etc. e por quê.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25 e EF35LP26.



4. Cores e obras de arte

Nesta atividade, você pode trabalhar com o professor de Arte.

Com base no que o personagem principal fala sobre cores, relacionando-as a seus sentimentos, você pode propor aos alunos um exercício parecido. Antes, porém, peça que reflitam sobre por que Guto relaciona a cor cinza a seu estado de ânimo na história. Algum aluno pensa no cinza da mesma maneira? Por quê?

Apresente aos alunos amostras de cores variadas em folhas de papel ou projetadas na lousa, por exemplo. Peça então que escrevam numa folha de papel um sentimento para cada cor. Por exemplo: vermelho – alegria/agitação/ansiedade; azul – calma/tédio/inquietação etc. No final, solicite que compartilhem suas respostas com a turma e observem se as cores despertam sentimentos parecidos em todos, se há alguém que sente algo diferente da maioria, se há alguma cor que os alunos não sabem dizer o que provoca neles etc. Pergunte também qual é a cor preferida de cada um e por quê, e leve-os a observar se há alguma cor que é a preferida da maioria e se eles a interpretam de maneira parecida.

Depois desse trabalho com cores, você pode apresentar aos alunos algumas obras de arte famosas de estilos diferentes (ou outras que não sejam tão conhecidas, mas que você ache interessante mostrar-lhes). Algumas sugestões: *Guernica*, de Pablo Picasso; *O grito*, de Edvard Munch; *Noite estrelada*, de Van Gogh; *Monalisa*, de Leonardo da Vinci; *O beijo*, de Gustav Klimt; *O nascimento da Vênus*, de Sandro Botticelli; *Caminhante sobre o mar de névoa*, de Caspar David Friedrich; *Evening glow*, de John Atkinson Grimshaw. Se necessário, explique o contexto de algumas obras (por exemplo, *Guernica* retrata um episódio da guerra civil espanhola do século XX).

Converse com os alunos sobre o que acham de cada obra e o que sentiram ao vê-las. Felicidade, calma, angústia etc.? Por quê? Faça-os refletir sobre por que as obras despertaram tais sensações neles e pergunte se as cores usadas em cada uma têm relação com isso. Eles podem dizer, por exemplo, que *Guernica* mostra uma cena triste de morte e



destruição, talvez por isso não haja cores vivas e predominam o preto e cinza. Já na obra de Botticelli pode haver mais cores suaves e alegres porque retrata um momento mais feliz. Mas o que acontece, por exemplo, na obra de Grimshaw, na qual, apesar da predominância de tons amarelos e dourados, o clima parece mais melancólico? É possível usar cores alegres para representar coisas não necessariamente alegres? E usar cores escuras para retratar algo mais feliz, é possível?

Durante a atividade, deixar claro que cada um pode sentir algo diferente diante de uma obra de arte e enxergar nela coisas diferentes, pois são abertas a interpretações. O que importa é que possamos aprender a apreciá-las, pensar sobre elas e sobre o impacto que causam na forma de vermos o mundo.

Para finalizar, você pode propor que os alunos escolham algumas das obras apresentadas, ou outra que quiserem, e façam modificações nelas para que fiquem mais alegres, mais tristes, engraçadas, sérias etc. O que eles preferirem para cada uma. É possível, por exemplo, inserir ou remover elementos, mudar cores etc. Isso pode ser feito por meio de uma ferramenta de edição de imagens no computador. No final, eles deverão imprimi-las e organizar uma exposição na escola. Cada “nova” obra deverá ter um título e uma breve explicação (dizendo o que mudaram, por que etc.).

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.

5. Falando sobre sentimentos

Aproveitando que, no livro, Guto desabafa sobre seus sentimentos de raiva, tristeza e frustração por ser trocado no futebol por um garoto pior que ele, apenas porque esse outro menino é rico, converse com os alunos sobre a importância de falar a respeito dos próprios sentimentos, pois normalmente as pessoas são ensinadas desde cedo a ocultar o que estão sentindo.

Comece perguntando se eles costumam desabafar com alguém e em que tipo de situação isso ocorre (por exemplo, tristeza por brigar com alguém querido, por não estar indo muito bem na escola, raiva por ter se sentido enganado etc.). Pergunte também se



acham importante falar sobre os próprios sentimentos e por quê. Nesse momento, indague se eles acham que as pessoas costumam diminuir os sentimentos das outras falando frases como “que bobagem, não precisa ficar triste por isso”, “engula o choro”, “há pessoas que sofrem mais que você” etc., e o que acham disso. Com essas perguntas, o objetivo é levá-los a um debate sobre a importância de falar dos próprios sentimentos sem medo e fazê-los entender que todo sentimento é válido, que não precisamos ter vergonha deles.

Para finalizar, organize os alunos em grupos e distribua entre eles algumas frases comuns – ditas principalmente a crianças – que fazem as pessoas reprimir os próprios sentimentos. Algumas sugestões são: “não chore por essa bobagem!”, “engula o choro”, “não machucou tanto, não precisa chorar”, “homem não chora” etc. Em seguida, peça aos grupos que analisem essas afirmações e pensem num modo de refutá-las, explicando por que não são frases agradáveis de ouvir e o que poderia ser dito no lugar delas (por exemplo, “Está triste por isso? Vamos conversar e ver o que pode ser feito”, “Meninos podem chorar sim, todas as pessoas podem” etc.). No final, solicite a cada grupo que conte à turma qual frase recebeu, por que não é bom dizê-la a alguém e o que poderia ser dito no lugar dela.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP11** e **EF35LP18**.

6. Claude Monet e o Impressionismo

Nestas atividades, você também pode trabalhar com o professor de Arte.

Aproveitando a menção que o livro faz a uma obra de Monet, você pode explorar mais as obras desse artista e o Impressionismo.

Comece perguntando se alguém conhece a obra que Guto menciona e, em seguida, mostre-a aos alunos. Explique-lhes que se trata da ponte japonesa da casa de Claude Monet em Giverny, cidade próxima a Paris, na França. Fale brevemente sobre o artista, dizendo que foi um pintor francês impressionista que nasceu no século XIX e morreu na década de 1920. Informe que a ponte é uma de suas obras mais famosas, mas que não foi a única que pintou; há pelo menos quatro versões da mesma ponte, que Monet estudava e pintava conforme as diferentes luzes do dia, e uma das últimas foi feita quando ele já mal enxergava.



Pergunte aos alunos se conhecem outras obras de Monet e se sabem o que é o Impressionismo. Escreva algumas respostas na lousa e peça que formem grupos para pesquisar esse movimento artístico, descobrindo suas principais características e outros artistas impressionistas. Solicite também que escolham outra obra de Monet para apresentar à turma e falar um pouco sobre ela (neste caso, para que não pesquisem obras repetidas, pode ser melhor você escolher algumas obras e fazer um sorteio entre eles).

Se julgar interessante, aproveite o tema para falar de outros artistas impressionistas, como Camille Pissarro, Pierre Auguste Renoir e Édouard Manet, apresentando suas obras e explorando as características impressionistas em cada uma.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15AR01**, **EF15AR02** e **EF15AR03**.

Sugestões para o professor

As atividades sugeridas neste suplemento pretendem auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, o trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

- DIVERTIDAMENTE. Direção de Pete Docter. Estados Unidos, 2015, 94 min. Livre.
- HELLER, Eva. *A psicologia das cores* – Como as cores afetam a razão e a emoção. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2012.
- LINEIA no jardim de Monet. Direção de Christina Björk e Lena Anderson. Suécia, 1995, 30 min. Livre.

